

# **Organizar as lutas populares para conquistar direitos, derrotar a extrema-direita e impedir a catástrofe ambiental**

Proposta de Resolução de Conjuntura Nacional e Tática para o 8º Congresso Nacional do PSOL

## **As tarefas do PSOL na conjuntura nacional**

- 1- O 3º mandato de Lula não está isolado do quadro internacional marcado por uma crise do capitalismo de múltiplas dimensões: econômica, ambiental, social e política. O Brasil é parte dessa crise, com suas particularidades econômicas, sociais e políticas. Os desafios de agora são distintos de 2003 quando Lula iniciava seu 1º mandato. As articulações da extrema-direita, as pressões externas e internas sobre os fundos públicos, as empresas estatais, os direitos sociais, o acesso aos bens comuns da natureza e a proteção dos biomas brasileiros, no contexto de emergência climática, se configuram um quadro de desafios ainda maiores para o governo, sobretudo num contexto de opção pela conciliação de classes.
- 2- O PSOL, fruto da resistência da esquerda contra o neoliberalismo, está diante desses desafios. Por isso, as tarefas postas pela conjuntura nacional se articulam em três eixos: 1) as lutas pela recuperação e conquista de novos direitos, ampliando-os para toda a classe trabalhadora; 2) o combate à extrema-direita, face mais violenta do capitalismo, representada no Brasil pelo bolsonarismo; e 3) a apresentação de uma alternativa programática que articule demandas populares imediatas com a perspectiva de superação do capitalismo, preparando o PSOL para a luta pelo poder político e o socialismo.

## **Governo Lula: entre a resistência popular e a estabilidade do regime liberal**

- 3- A vitória de Lula em 2022 foi um triunfo da mobilização popular, combinada com a divisão da burguesia que não emplacou uma “3ª via”. Lula tornou-se a única alternativa viável para derrotar Bolsonaro e dar estabilidade ao regime político liberal no Brasil. A vitória apertada afirmou a extrema-direita como uma força social, política e eleitoral relevante por longo período.
- 4- A extrema-direita não se deu por vencida, a tentativa de golpe no 8 janeiro revela essa avaliação, ainda que no momento atual ela se encontre desarticulada e na defensiva. Sua derrota efetiva não se dará pelo jogo de condenações das suas lideranças e de conciliação com as Forças Armadas, disposta a queimar alguns peões para salvaguardar-se das suas responsabilidades com o desastroso governo Bolsonaro. Caberá ao PSOL travar a batalha pela prisão de Bolsonaro e a condenação de todos e todas responsáveis pela catástrofe do seu governo. Porém, isso é insuficiente.
- 5- O movimento de extrema direita é fruto indissociável da crise econômica, política, social e cultural. Independente das concessões que o Governo Lula faça ao grande capital, e que devem ser criticadas pelo PSOL, o combate à extrema-direita e aos riscos de saídas autoritárias seguirá sendo uma tarefa do partido.
- 6- Nesse cenário, o Governo Lula atua nos marcos da governabilidade conservadora experimentada nos governos anteriores. A esperança despertada com a eleição, a transição e as medidas iniciais convivem com as limitações impostas pelo grande capital e pelo Congresso Nacional. O Governo responde a esse quadro com a reprodução da velha tática conciliatória em condições de governabilidade mais difíceis, com um congresso mais conservador, fragmentado e com maior capacidade de chantagem.
- 7- Findando o primeiro ano do mandato, o governo tornou-se expressão da amplitude da frente que o elegeu e da reedição da troca de ministérios e fatias do orçamento por apoio no Congresso Nacional. A troca de Ana Moser por Fufuca (PP) no Ministério dos Esportes; o ingresso dos Republicanos no 1º escalão e as disputas por cargos nos escalões inferiores deixa parte das bases sociais populares e democráticas perplexas e desarticuladas politicamente.

- 8- Lula e o PT rejeitam, apesar da ambiguidade discursiva, apoiar o governo na mobilização popular em torno de um programa profundo de transformação social para mudar a correlação de forças sociais e políticas e derrotar a burguesia. O 8º Congresso Nacional do PSOL, diante dessa tática de governabilidade, reafirma sua independência e referenda a decisão, já tomada pelo partido, de não entrar no Governo Lula-Alckmin-Tebet.
- 9- Combinaremos a luta para derrotar a extrema-direita, que passa por defender o governo de seus ataques **golpistas**, com o combate à direita tradicional e ao Centrão. Nosso partido terá postura firme em defesa do povo trabalhador, não aceitando medidas que lhes tirem ou restrinjam direitos. Nossa combativa bancada que acertadamente se posicionou contra o arcabouço fiscal, ou como fez Glauber Braga na batalha para revogar o “novo ensino médio” e Sâmia Bomfim na CPI do MST, que desmoralizou os representantes do agronegócio, e Fernanda Melchionna com a Frente Parlamentar contra os juros abusivos e pela auditoria da dívida, e tantos outros exemplos de compromissos com as bandeiras dos trabalhadores e das minorias. Esse deve ser o papel a desempenhar pelo PSOL.

### **Novo pacto de classes e os entraves para atender as demandas populares**

- 10- O novo Arcabouço Fiscal do Governo Lula vai na contramão de qualquer perspectiva de mudanças efetivas no país. A nova regra fiscal impedirá um desenvolvimento social e econômico robusto, limitando os recursos para políticas públicas voltadas para as demandas populares e um novo patamar de desenvolvimento social e tecnológico.
- 11- O Arcabouço Fiscal é um novo acordo com as classes dominantes, nos marcos da hegemonia neoliberal, que têm no sistema da dívida pública uma forma de drenar recursos da riqueza do país para um punhado de capitalistas privilegiados. Dessa forma, o governo sofrerá restrições orçamentárias, realizará privatizações e a desnacionalização da economia continuará. Coloca-se também a possibilidade de retrocessos na demarcação das terras indígenas e na proteção ambiental. O Novo PAC já aponta nesse sentido, com menor participação do investimento público em comparação com os planos anteriores e a possibilidade de simplificar os licenciamentos ambientais.
- 12- Lula e Haddad fazem uma aposta arriscada de conquistar a confiança do “mercado” para alavancar o crescimento econômico. O governo colocou para si regras fiscais draconianas e provavelmente não terá avanços significativos para fazer os super ricos pagarem mais impostos. Essa combinação de fatores coloca em risco os pisos constitucionais da saúde e educação, que já começam a ser atacados e serão alvos da cobiça de setores do governo, especialmente da direita, para turbinar fatias do orçamento sob sua gestão.
- 13- As forças populares e socialistas não devem ficar submetidas a essa dinâmica conciliatória de Lula e da maioria do PT. A tarefa do PSOL é contribuir com a mobilização dos trabalhadores e dos setores explorados e oprimidos da sociedade para arrancar as conquistas.
- 14- Por exemplo, o Projeto de tarifa zero, apresentado por Luiza Erundina é uma oportunidade. As empresas de transporte coletivo estão em situação difícil. Em mais de 80 municípios esse projeto já está sendo implementado. O PSOL desenvolverá uma campanha unificada nacionalmente que empolgue toda a juventude para garantir um Sistema Único de Mobilidade Urbana. Esse é só um exemplo do que o partido pode e deve defender.
- 15- Na contramão de iniciativas progressistas como essa, o Governo Lula e seu Ministro da Educação, Camilo Santana, sinaliza para a Fundação Lemann que ela terá acesso a parte do orçamento da Educação. Num claro aprofundamento do neoliberalismo por dentro das estruturas do governo. Isto o PSOL não aceitará. Por isso, a Bancada do PSOL será uma trincheira contra o neoliberalismo.

## **Os desafios para derrotar a extrema-direita e as tarefas táticas da esquerda**

- 16- O novo governo Lula não alterou a relação forças sociais e políticas no Brasil, mas criou condições para mudar o viés da luta. Ao invés de centrar-se em não perder direitos, liberdades democráticas e soberania nacional, agora está colocada a luta pela recuperação do que foi perdido e o alcance de novas conquistas.
- 17- Diante dessa nova situação, o PSOL, em seu 8º Congresso Nacional, aprova os seguintes objetivos para o próximo período:
  - a) Opor-se a toda medida neoliberal que ataca os direitos da classe trabalhadora;
  - b) Protagonizar e investir esforço militante na construção de um novo ciclo de organização do conjunto da classe trabalhadora, incluindo a juventude e demais setores oprimidos da classe;
  - c) Sustentar mobilização permanente pela revogação das medidas legais e infralegais dos governos anteriores e das privatizações de setores estratégicos; contra as propostas do grande capital e em defesa de medidas populares e democráticas combatidas pela extrema-direita.
- 18- Esses objetivos gerais devem se manifestar em uma plataforma de luta, exigindo das forças populares e socialistas a construção de agendas comuns.
- 19- O PSOL deve **defender um Projeto para o Brasil construído nas lutas da classe trabalhadora e de todos os setores explorados e oprimidos, articulando demandas populares imediatas com um projeto anticapitalista e anticolonial**. Esse projeto deve apontar saídas para a grave crise nacional e estar voltado para atender as necessidades da maioria do povo trabalhador. Sem combater os monopólios privados, o agronegócio, a mineração, o imperialismo e a concentração de renda e riqueza, o fantasma do neofascismo continuará a pairar no país. O PSOL afirma em seu 8º Congresso Nacional sua vocação para tornar-se uma alternativa para os explorados e oprimidos na luta pelo socialismo.

**ASSINAM:**

**MES**

**FORTALECER**

**INDEPENDENTES DA BA**

**REBELIÃO ECOSSOCIALISTA**

**CENTELHAS**

**APS**

**Revolução Socialista**